http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2024.v20n3a65382

Parâmetro do sujeito nulo na língua brasileira de sinais

The null subject parameter in Brazilian sign language

Bianca Sena Gomes[1]

Marina Verniano[2]

RESUMO

O Parâmetro de Sujeito Nulo (PSN) tem sido historicamente estudado por pesquisadores da teoria gerativa (Chomsky, 1981; Rizzi, 1982). Estudos recentes (Holmberg; Nayudy; Sheehan, 2009; Holmberg, 2010; Kato; Duarte, 2021) indicam que, além da marcação positiva ou negativa em relação a um determinado parâmetro, há também a possibilidade de marcação parcial. Nesse contexto, com base na Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981, 1986), em estudos sobre o funcionamento dos parâmetros em ASL (Lillo-Martin, 1991), em estudos sobre a sintaxe da Libras (Quadros, 1999; Royer, 2019) e em pesquisas sobre o funcionamento do PSN (Chomsky, 1981; Rizzi, 1982), o presente trabalho discute o comportamento do PSN na Libras. Como metodologia, utilizou-se a transcrição de três vídeos de mulheres surdas em Libras. Para tanto, criou-se um vocabulário controlado (orações com e sem sujeito nulo; orações com e sem expletivo nulo; e orações com inversão de sujeito) no software ELAN. Tais transcrições produziram dados qualitativos e quantitativos, considerando que esses dados foram contabilizados e transcritos em forma de tradução e glosas para avaliação contextual. Os resultados demonstraram que a Libras se comporta como uma língua de sujeito nulo parcial, apresentando ocorrências de sujeito nulo em determinados contextos e a obrigatoriedade do sujeito explícito em outros, o que reforça essa marcação de PSN parcial. A presente pesquisa, portanto, pretende contribuir não apenas com os estudos linguísticos em geral, mas também, especificamente, com a compreensão sintática das línguas visuais-espaciais.

PALAVRAS-CHAVES: Parâmetro do sujeito nulo. Libras. Sintaxe. Teoria gerativa.

ABSTRACT

The Null Subject Parameter (NSP) has historically been studied by researchers of generative theory (Chomsky, 1981; Rizzi, 1982). Recent studies (Holmberg; Nayudy; Sheehan, 2009; Holmberg, 2010; Kato and Duarte, 2021) indicate that, in addition to positive or negative setting, there is also the possibility of partial setting to any parameter. In this context, based on the Theory of Principles and Parameters (Chomsky, 1981, 1986), on studies on the functioning of parameters in American Sign Language (Lillo-Martin, 1991), on studies on the syntax of Libras (Quadros, 1999; Royer, 2019) and on research on the functioning of the NSP (Chomsky, 1981; Rizzi, 1982), the present work discusses the behavior of the NSP in Libras. The methodology used for this study was the transcription of three videos of deaf women into Libras. To this end, a controlled vocabulary was created (sentences with and without null subjects; sentences with and without null expletives; and sentences with subject inversion) using the ELAN software. These transcriptions produced qualitative and quantitative data, considering that these data were counted and transcribed in the form of translations and glosses for contextual evaluation. The results demonstrated that Libras behaves as a partial null subject

[1] Universidade Federal de Viçosa (UFV), Doutora em Linguística em Língua de Sinais pela Universidade Federal de Santa Catarina e Professora no Departamento de Letras da UFV, bianca.gomes@ufv.br, https://orcid.org/0009-0004-3192-9768.

[2] Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Doutoranda em Estudos Linguísticos pela UNIFESP, mverniano@unifesp.br, https://orcid.org/0000-0003-0055-4153.

Recebido em 30/08/2024 - Aceito em 23/01/2025

language, presenting occurrences of a null subject in certain contexts and the obligation of an explicit subject in others, which reinforces this partial PSN setting. Therefore, this research aims to contribute not only to linguistic studies in general, but also, specifically, to the syntactic understanding of visual-spatial languages.
KEYWORDS: Null subject parameter. Brazilian Sign Language. Syntax. Generative theory.

Introdução

Estudos acerca da sintaxe da Língua Brasileira de Sinais (Quadros, 1995; Quadros; Karnopp, 2007; Almeida-Silva, 2023) mostram a presença de sujeitos nulos em alguns tipos de construções, ou seja, orações em que não há material fonológico para expressar o sujeito. Essas ocorrências na Libras se devem ao Parâmetro de Sujeito Nulo (PSN) (Chomsky, 1981; Rizzi, 1982) que, quando marcado de forma positiva ou parcial, licencia determinadas construções, como orações sem sujeitos, expletivos nulos, inversão de sujeito, entre outras[3]. Na Libras, especificamente, Quadros (1995) baseia-se em Lillo-Martin (1986, 1991)[4], que apresenta um vasto estudo sobre sujeitos e objetos nulos na Língua Americana de Sinais (ASL), e afirma que, assim como na ASL, a Libras apresenta argumentos nulos, ou seja, a não expressão de sujeitos e objetos nas sentenças (Quadros, 1986, 1995, 2003; Royer; Quadros, 2020), os quais podem ser recuperados a partir de diversas estratégias durante a sinalização, como nos exemplos em (1):

(1) a. Ø PASSADO[5] TER FRANJA
No passado, Ø tinha franja
Link: https://youtu.be/XgzHxl8w5n0

b. EU TREINAR Ø
Eu treinava Ø.
Link: https://youtube.com/shorts/iMLyy0YFfXQ

Em (1a), pode parecer complicado de identificar o sujeito, já que a Libras não apresenta flexão verbal[6] (Infl)[7] na maioria dos verbos (Padden, 1988; Pizzio, 2006; Quadros; Karnopp, 2007; Oliveira; Silva; Aguiar, 2014). Entretanto, no contexto de produção dessa estrutura, é possível compreender

[3] A descrição completa das estruturas possíveis em línguas [+PSN] encontra-se na seção 2.1.

[4] À luz de Rizzi (1986), Lillo-Martin (1986; 1991) adota o termo *Parâmetro de Argumentos Nulos*, visto que a Língua Americana de Sinais apresenta tanto sujeitos quanto objetos nulos. No mesmo sentido, Quadros (1995) assume que a Libras também é marcada positivamente para *Parâmetro de Argumentos Nulos* proposto pela autora, por se comportar da mesma forma que a ASL. Este artigo, no entanto, direciona-se estritamente nas ocorrências de sujeitos nulos na Libras e utilizaremos a nomenclatura clássica: *Parâmetro do Sujeito Nulo* (Chomsky, 1981).

[5] Glosas em letras maiúsculas representam a Libras.

[6] A presente pesquisa acredita que a Libras seja semelhante à ASL que segundo Padden (1988) afirma que os verbos simples não apresentam concordância, pois não há alteração em suas realizações que indique concordância com os sujeitos das orações,

[7] Ao se referir à flexão verbal, a literatura da área utiliza o tempo Infl (*Inflection*), o qual será adotado neste artigo.

que o sujeito da oração é a própria interlocutora, a qual discorre sobre a sua infância, não havendo, assim, a necessidade de que este sujeito seja foneticamente expresso. O mesmo acontece em (1b): a interlocutora conta que "treinava oralizar quando criança", e por já ter mencionado o objeto, repete a mesma oração mantendo-o nulo.

Apesar de a literatura da área mencionar brevemente a marcação positiva da Libras ao PSN e discorrer acerca de possíveis construções que licenciam sujeitos nulos, como orações com verbos direcionais (Quadros, 1995; Quadros; Karnopp, 2007), não há, até hoje, uma descrição completa do comportamento do PSN na Libras. Por tal motivo, a presente pesquisa tem como perguntas: É possível identificar estruturas licenciadas na Libras a partir da marcação do PSN? Existem expletivos nulos na Libras? A marcação ao PSN é positiva ou parcial? Essas questões permeiam estudos acerca da marcação paramétrica. Dessa forma, este artigo possui como objetivo analisar três estruturas relacionadas à marcação positiva ou parcial do Parâmetro de Sujeito Nulo: orações sem sujeito, orações com expletivos nulos e inversão de sujeito (ordem verbo-sujeito-objeto — VSO — e ordem verbo-objeto-sujeito — VOS), a fim de explicar de que forma o PSN se comporta na Libras. Pretende-se explorar, portanto, de que maneira as estruturas supracitadas aparecem na Libras e, por conseguinte, demonstrar as sentenças produzidas por pessoas surdas, considerando um corpus de referência. À luz de Holmberg, Nayudy e Sheehan (2009), Holmberg (2010) e Kato e Duarte (2021), defendemos que a Libras é marcada parcialmente ao PSN, por apresentar construções em que a posição do sujeito se faz obrigatória, e outras em que não há a necessidade de expressá-lo foneticamente.

Para além desta introdução, este artigo divide-se em quatro partes. Na seção 1, apresentamos um breve histórico da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981; 1986) e do Parâmetro de Sujeito Nulo (Chomsky, 1981; Rizzi, 1982), além de estudos sobre o PSN em línguas de sinais (Lillo-Martin, 1986, 1991; Quadros, 1995), juntamente com as estruturas sintáticas que podem influenciar essa marcação. A seção 2 apresenta a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa. Na seção 3, apresentamos os dados coletados, bem como sua análise e discussão. Por fim, a última seção é dedicada às considerações finais.

1. Teoria de Princípios e Parâmetros e a Sintaxe da Libras

A presente seção divide-se em duas subseções: em 1.1, apresentamos a caracterização do Parâmetro de Sujeito Nulo (Chomsky, 1981; Rizzi, 1982) e alguns estudos recentes relacionados às suas possíveis marcações; e, em 1.2, discutimos a estrutura sintática da Língua Brasileira de Sinais e de que forma as três estruturas mencionadas na introdução (orações com sujeito nulo, orações com expletivos nulos e orações com inversão de sujeito) aparecem na Libras.

1.1. Parâmetro do Sujeito Nulo

A Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981, 1986) é capaz de explicar a variação existente entre qualquer língua natural. De acordo com ela, existem princípios universais a todas as

línguas naturais, como o Princípio da Projeção Estendida (EPP) (Chomsky, 1988), o qual postula, por exemplo, que todas as línguas possuem a posição de sujeito, mesmo que este não seja foneticamente expresso. Os parâmetros, por sua vez, referem-se a características particulares de cada língua, sendo responsáveis pelas diferenças entre elas, como o Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN), descrito por Chomsky (1981, 1982), que é o foco deste trabalho.

Em sua noção clássica, os parâmetros são considerados binários (positivos ou negativos) e, quando marcados, acionam um *cluster* de estruturas relacionadas a eles (Chomsky, 1981, 1986). Proposto por Chomsky (1981) e desenvolvido por Rizzi (1982), o Parâmetro do Sujeito (PSN), quando marcado positivamente, licencia as seguintes estruturas[8]:

i. Sujeitos nulos, como em *Ø Comi um bolo*;

ii. Expletivos nulos, como em *Ø Chove*, ou *Ø Tem uma maçã na mesa*;

iii. Inversão livre de sujeitos - sujeitos pós-verbais, como em *Ø Ligou uma mãe na escola*;

iv. Movimento longo de constituinte WH, como em *Quem$_i$ você falou que __$_i$ vem para casa?*;

v. Pronome resumptivo nulo em sentenças encaixadas, como em *Este é o menino que eu acho que (ele) foi pra festa*;

vi. Violação do filtro [that-t], como em *Quem$_i$ você acha que __$_i$ veio?*;

(Chomsky, 1981; Rizzi, 1982; exemplos nossos)

As línguas que licenciam essas seis estruturas sem condições de restrição são chamadas de *línguas de sujeito nulo consistente* (Holmberg; Nayudy; Sheehan, 2009; Holmberg, 2010), como o português europeu (PE) ou o italiano. Em oposição, línguas que apresentam condições de restrição para a ocorrência de algumas dessas estruturas são chamadas de línguas de sujeito nulo parcial (Holmberg; Nayudy; Sheehan, 2009; Kato; Duarte, 2021), como é o caso do português brasileiro (PB), conforme os exemplos apresentados, em que o número de sujeitos nulos em orações simples diminuiu nas últimas décadas devido à perda da flexão verbal, ou seja, à perda da morfologia de concordância (Kato; Duarte, 2021). Outro exemplo acontece na ASL, onde há construções em que a presença do sujeito é obrigatória e outras em que ele pode ser omitido (Lillo-Martin, 1991).

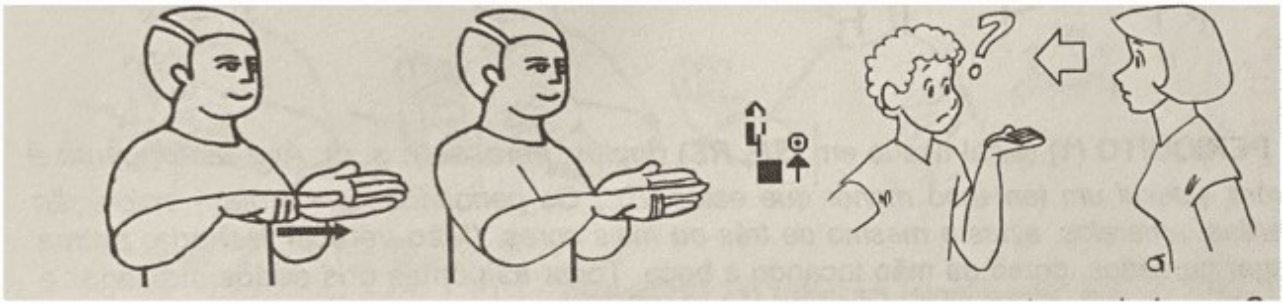
Outra característica pesquisada em relação à marcação do PSN é a flexão verbal (Infl). Inicialmente, acreditava-se que apenas línguas ricas em flexão verbal seriam capazes de licenciar sujeitos nulos (Taraldsen, 1978; Chomsky, 1981; Rizzi, 1982), entretanto, alguns autores começaram a perceber a presença de sujeitos nulos em línguas sem Infl (Huang, 1984, 1989; Kato; Negrão, 2000; Kato; Duarte, 2021). A partir disso, Kato e Negrão (2000) propuseram uma subparametrização

[8] Todas as estruturas estão seguidas de exemplos no português brasileiro (PB), o qual licencia todas elas.

do PSN[9], onde existem línguas que licenciam os sujeitos nulos pela flexão verbal, ou morfologia de concordância, como o italiano ou português europeu; e línguas como chinês e japonês, que licenciam esses sujeitos nulos pela correferência, por não possuírem uma morfologia verbal rica em concordância[10]. Dessa forma, a Infl não pode atuar como um fator determinante para a ocorrência de sujeitos nulos.

Tratando-se da Libras, mencionamos na introdução que ela não é uma língua rica em morfologia flexional: a maioria dos verbos é sinalizado da mesma maneira, ou seja, sem a adição de sufixos para a marcação de pessoa (Padden, 1988; Quadros; Karnopp, 2007; Oliveira, Silva; Aguiar, 2014; Silva, 2015). Por esse motivo, é necessário que a marcação do sujeito seja feita através de apontamentos, classificadores ou movimentos direcionais, para que a concordância seja expressa (Pizzio, 2006; Quadros; Karnopp, 2007; Almeida-Silva *et al.*, 2023), o que pode favorecer, por exemplo, a ocorrência de sujeitos explícitos. Entretanto, a Libras também apresenta verbos com Infl: os verbos de concordância. Nesses casos, como pode ser observado na figura 1, a flexão verbal é expressa pela direção do movimento na realização do verbo, o que, de acordo com Quadros e Karnopp (2007) pode favorecer a ocorrência de sujeitos nulos.

Figura 1: Verbo de concordância - PERGUNTAR



Fonte: Capovilla *et al*., 2017, p. 2157

Como visto, o Parâmetro de Sujeito Nulo e a noção de parâmetro passaram por algumas mudanças ao longo dos anos. Em suma, pode-se afirmar que o PSN pode ser marcado positivamente, parcialmente ou negativamente, dependendo das condições de restrição presentes nas estruturas que ele licencia, e que a Infl pode ou não estar relacionada à presença de sujeitos nulos. A próxima subseção destina-se a apresentar a relação entre a marcação positiva/parcial do PSN e a sintaxe da Libras.

[9] Para mais detalhes sobre a sub-parametrização do PSN, referir-se a Kato e Negrão (2000), Hawkins (2001) e Holmberg (2010).

[10] Línguas como chinês e japonês são conhecidas como línguas de discurso configuracional ou de tópico proeminente (Santos, 2023).

1.2. Estrutura sintática da Libras e marcação parcial ao PSN

Esta subseção será direcionada à estrutura sintática da Libras e à sua relação com as características que marcam o PSN pesquisado, considerando que a presente pesquisa parte da hipótese de que essa língua possui marcação parcial para o PSN. Portanto, serão abordados, respectivamente, Sujeito Nulo (1.2.1), Expletivo Nulo (1.2.2) e Inversão do Sujeito (1.2.3).

1.2.1. Sujeitos nulos

Conforme mencionado anteriormente, a ocorrência de sujeitos nulos não está necessariamente relacionada à Infl. Considerando que a Libras não apresenta flexão verbal em verbos simples e que, mesmo assim, os sujeitos nulos são licenciados, pode-se dizer que os argumentos nulos são recuperados por meio do contexto (Almeida-Silva *et al*., 2023). Dessa forma, a Libras se comporta como uma língua de sujeito nulo por correferência, assim como o japonês, o chinês ou a ASL. Em outras palavras, mesmo que o sujeito não consiga ser recuperado por Infl, ele pode ser recuperado pelo contexto de produção sentença (Lillo-Martin, 1986; 1991; Quadros, 1995), como observado no exemplo 1 apresentado na introdução.

Com relação aos verbos de concordância, Quadros (1995) e Quadros e Karnopp (2007) afirmam que o argumento nulo na Libras é comum, principalmente quando há verbos de concordância que concordam com o sujeito ou com o objeto da frase e possuem movimentos direcionais, pois os argumentos podem ser recuperados pela marcação morfológica. Assim como os verbos reversos, que se movem do objeto para o sujeito (Lourenço, 2017). Segundo as autoras, esses verbos tendem a apresentar argumento nulo, pois o sujeito é enunciado e o objeto é incorporado ao verbo, e a concordância de pessoa e número seria um facilitador para que isso ocorresse, como observado na figura 1.

1.2.2. Expletivos nulos

A presença (ou ausência) de expletivos está diretamente ligada à marcação do PSN. Os expletivos sintáticos são itens lexicais que carecem de conteúdo semântico, sendo usados apenas para fins de preenchimento da posição do sujeito em línguas [-PSN] (Chomsky, 1993), como acontece, por exemplo, em sentenças existenciais no inglês, nas quais o expletivo *there* é obrigatório para que a posição do sujeito seja preenchida (Milsark, 1979), mas não apresenta qualquer tipo de significado. De modo geral, os expletivos aparecem em construções onde não há sujeito a ser mencionado, como sentenças existenciais ou verbos que indicam fenômenos da natureza. No que tange a Libras, Figueiredo e Lourenço (2020) afirmam que ela possui expletivos nulos, ou seja, não existem itens lexicais foneticamente expressos para preencher a posição do sujeito, como em 2:

(2) a) chover agora.
“Está chovendo agora.”

b) ____ parece joão sair já.
"Parece que João já saiu." (Figueiredo; Lourenço, 2020, p. 385)

Assim como o PB ou a ASL, a Libras não possui itens lexicais que funcionem como expletivos, o que é característico de línguas [+PSN]. Dessa forma, construções existenciais, com verbos de fenômenos da natureza, ou construções em que não há sujeito expresso apresentam expletivos nulos. Outros exemplos desses tipos de construções serão mostrados na apresentação e Análise e Discussão de Dados.

1.2.3. Inversão de sujeito

De acordo com Chomsky e Lasnik (1993, p. 53) "[o] sistema da estrutura da frase em uma determinada língua é altamente restringido pela especificação dos parâmetros que determinam a ordem núcleo-complemento, núcleo-adjunto e especificador-núcleo". Dessa forma, pode-se dizer que a marcação do PSN influencia as possíveis ordens dos constituintes de qualquer língua natural. Ordens como VERBO-SUJEITO-OBJETO (VSO) e VERBO-OBJETO-SUJEITO (VOS) são possíveis apenas em línguas [+PSN], por exemplo.

Tratando-se da ordem das palavras na Libras, estudos linguísticos da sintaxe vêm demonstrando que existe uma flexibilidade na ordem da sentença, porém a ordem canônica dessa língua é respectivamente Sujeito-Verbo-Objeto (SVO) (Felipe, 1989; Ferreira-Brito, 1995; Quadros, 1999; Quadros; Karnopp, 2007; Lourenço, 2014; Royer, 2019; Royer; Quadros, 2020). Segundo Quadros (1999) e Quadros e Karnopp (2007), na Língua Brasileira de Sinais, todas as frases com essas ordens são gramaticais, assim como na Língua Americana de Sinais (Lillo-Martin, 1991). No entanto, quando há alteração da ordem padrão, esta deve ser motivada por outros fatores.

Quadros (1999) analisa a ordem sintática na Libras e, de acordo com a autora, as construções do tipo VSO e VOS não são viáveis. Entretanto, Quadros e Karnopp (2007) apresentam outras possibilidades de ordem dos constituintes na Libras e afirmam que a ordem VOS é viável, geralmente em contextos de topicalização. Posteriormente, em um estudo com um corpus linguístico da grande Florianópolis, Royer e Quadros (2020) identificaram a ocorrência de VSO. Segundo as autoras, apesar de serem produzidas em pouca quantidade, quando comparadas às outras sequências, essa ordem é possível na Libras, mas são necessários fatores externos, como topicalização para sua ocorrência "[q]uando as sentenças apresentam uma complexidade morfológica, sintática e informacional mais marcada, parece impactar na ordem das palavras forçando uma reorganização da sentença." (Royer; Quadros, 2020, p. 26). Ainda, as autoras também destacam que a ordem da sentença pode ser alterada de acordo com o tipo de verbo utilizado no momento da produção das sentenças. Por exemplo, verbos de concordância que marcam o sujeito e o objeto na composição morfológica permitem a omissão desses argumentos devido ao direcionamento no espaço - (S)V(O). Já quando há verbos simples, existindo uma recuperação do sujeito pelo contexto, essa omissão também é proporcionada porque a

Libras, assim como ASL, é uma língua de característica *pro-drop*, ou seja, com sujeitos nulos (Lillo Martin, 1986; Quadros, 1995). Em nossos dados, encontramos algumas ocorrências de inversão de sujeito, que serão apresentadas na Análise e Discussão de Dados.

2. Metodologia

A fim de identificar as estruturas mencionadas anteriormente, demonstrando a hipótese de que a Libras é marcada parcialmente para o PSN, selecionamos três vídeos de mulheres surdas, fluentes em Libras e com idade aproximada. Os vídeos foram retirados da ala "surdos de referência"[11] presente no Corpus Libras[12], projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina, que tem como objetivo disponibilizar dados em Libras para a produção de pesquisa. Os vídeos também incorporam o Inventário Nacional de Diversidade Linguística, o qual promove o registro e divulgação da Libras (Quadros *et al.*, 2018). Nos três vídeos assistidos, há uma entrevistadora surda que faz perguntas à entrevistada, que responde de forma livre. De modo geral, em todos os vídeos, as entrevistadas relatam suas trajetórias de vida. A duração dos vídeos selecionados para análise é de 40 a 50 minutos. Para fins deste artigo, assistimos e transcrevemos cerca de 10 minutos de cada vídeo. Cada minuto de vídeo equivale a aproximadamente uma hora de transcrição, totalizando cerca de trinta horas de transcrição da produção linguística das participantes, conforme apresentado na Tabela 1. Isso permite um trabalho de análise mais amplo com um compilamento numérico.

Tabela 1: Organização do corpus

Vídeo	Surda de referência	Minutos assistidos	Tempo de Transcrição
1	Ana Regina	11 minutos e 36 segundos	Aproximadamente 11 horas
2	Simone	10 minutos	Aproximadamente 10 horas
3	Patrícia	10 minutos e 33 segundos	Aproximadamente 10 horas

Fonte: Elaboração das autoras

O programa utilizado para assistir aos vídeos e realizar a transcrição dos dados foi o *ELAN* (*Eudico Linguistic Annotator*). Assim como Gomes e Quadros (2019), elaboramos trilhas para o desenvolvimento deste projeto. Tais trilhas são subdivididas em dois grupos: (i) trilhas de conteúdo, as quais referem-se à tradução e à transcrição da produção linguística das participantes; e (ii) trilhas de análise de produção, as quais possibilitam a análise com a utilização da marcação dos tipos de sujeito na produção linguística das participantes. Para cada vídeo assistido foram criadas quatro trilhas, duas do primeiro grupo (trilhas de conteúdo) - (a) Produção gesto-visual e (b) Tradução, e duas do segundo grupo (trilhas de análise da produção) - (c) Categorização do sujeito, (d) Comentários da categorização do sujeito.

[11] Quadros *et al.* (2018) declaram que o Inventário Nacional da Diversidade Linguística constitui-se pela comunidade local de surdos de referência, contando com a participação de dezoito estados brasileiros, em que "todos os participantes consideram este trabalho importante para a preservação de sua língua, registro e história da comunidade surda brasileira" (ibidem, p. 33). Registro CAAE: 17028413.0.0000.0121.

[12] Disponível em: https://corpuslibras.ufsc.br/.

(a) Produção gesto-visual: apresenta a transcrição de todas as produções dos dados do vídeo em forma de glosa em Libras.

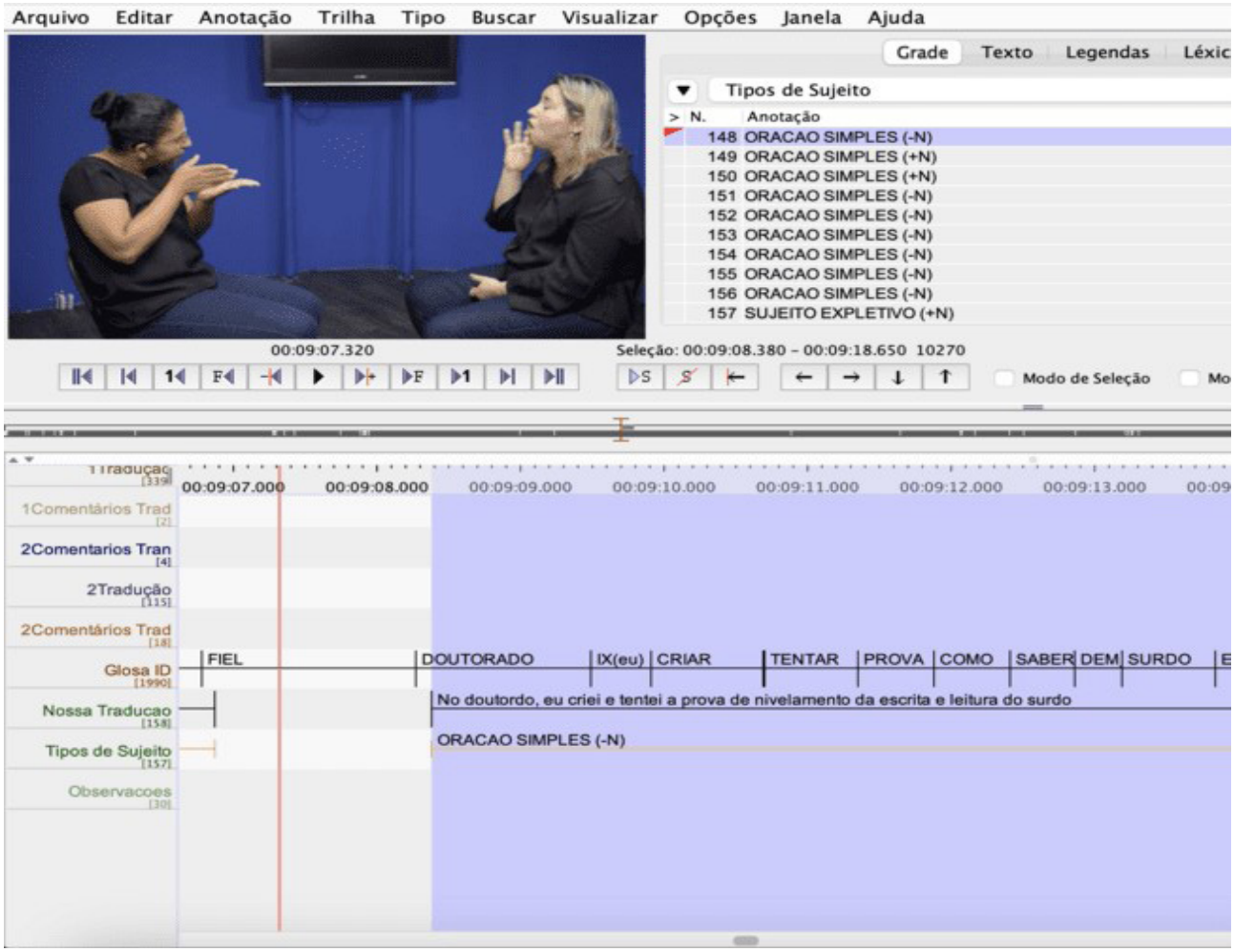
(b) Tradução: apresenta a tradução de toda a produção relevante para a língua portuguesa;

(c) Categorização do sujeito: apresenta um vocabulário controlado para categorização dos sujeitos, contendo as seguintes categorias: (i) Inversão do Sujeito [+N]; (ii) Oração Simples [+N][13]; (iii) Oração Simples [-N]; (iv) Sujeito Expletivo [+N]; (v) Sintagmas Nominais[14];

(d) Comentários da categorização do Sujeito: alguma observação relevante relacionada à trilha "c".

A figura 2 exemplifica como era a produção no ELAN, com suas trilhas e transcrições.

Figura 2: *Print* do Elan



Fonte: Elaboração das autoras

[13] Neste trabalho, optamos pela utilização do termo "oração simples" para nos referirmos às orações em ordem canônica produzidas pelos sujeitos surdos. Ordem canônica: SVO.

[14] Os sintagmas nominais possuem como núcleo um nome. Na Libras, há a ocorrência de diversos sintagmas nominais, onde é possível subentender alguns verbos, como verbos de ligação, por exemplo (Anderson Silva, 2023). Apenar de termos computado as ocorrências de sintagmas nominais, a análise deles foge do escopo deste artigo.

Com relação à criação do vocabulário controlado, presente na trilha (c) Categorização de Sujeito, baseamo-nos nas estruturas possíveis em línguas de sujeito nulo, conforme proposto por Chomsky (1981) e Rizzi (1982), explicitadas na seção 1.1. A categorização dos sujeitos possibilita identificar de que forma o PSN é marcado na Libras. A exemplificação de cada uma das categorias está expressa nas análises dos dados: Inversão do Sujeito [+N]: orações em que o sujeito é expresso após a realização do verbo, tornando a posição de sujeito vazia – nesse caso, não existe a possibilidade de "inversão de sujeito [-N]", pois a posição inicial do sujeito nunca estará preenchida. Oração Simples [+N]: orações em que não há a realização do sujeito. Oração Simples [-N]: orações em que há a realização do sujeito. Sujeito Expletivo [+N]: orações impessoais onde não há a marcação de sujeito por item lexical – como a Libras não possui itens lexicais com função de expletivos, aqui há a impossibilidade de Sujeito Expletivo [-N]. Por fim, acrescentamos que as marcações [+N] e [-N] não dizem respeito à marcação do PSN, mas sim à presença ou à ausência de sujeitos nas sentenças analisadas.

Após a transcrição de todos os vídeos e a categorização dos sujeitos, todos os dados foram transferidos para o *Excel*, a fim de computar a quantidade de ocorrências de cada tipo de sujeito e analisar qualitativamente cada uma delas, conforme será descrito e apresentado na próxima seção. É importante salientar que o presente trabalho não tratará dos sintagmas nominais, mas das estruturas correspondentes ao sujeito nulo.

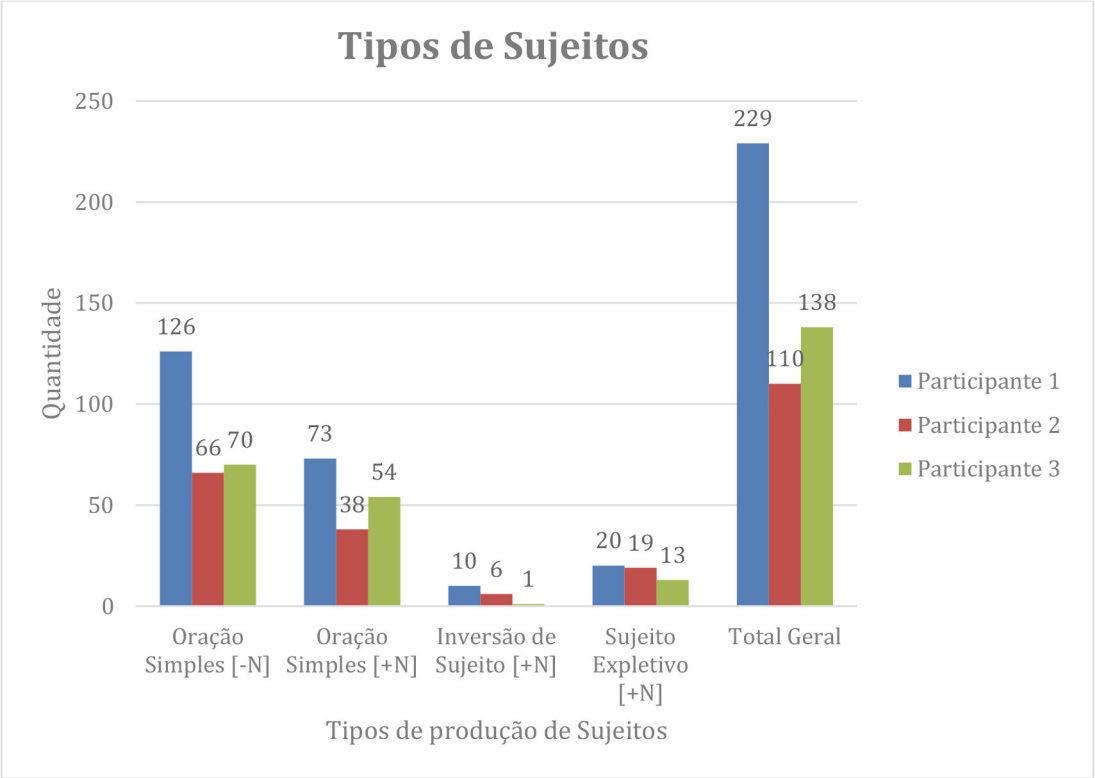
3. Análise e discussão de dados

A presente seção trata dos resultados e discussões dos dados analisados. Primeiramente, apresentamos os quantitativos dos tipos de sujeitos encontrados nos três vídeos, ilustrados por alguns exemplos analisados de forma qualitativa. Em seguida, realizamos a análise, relacionando alguns dados encontrados com a teoria do PSN. Para isso, os vídeos foram disponibilizados por meio de cortes e inseridos no *YouTube*, cujos links serão fornecidos. Além disso, demonstramos alguns quadros com *frames* de imagens das sentenças, visando facilitar as observações do leitor por meio da metodologia visual-espacial. Nesses quadros, após as imagens, apresentamos as Glosas em letras maiúsculas para representar a Libras, e logo em seguida, a tradução para o português.

3.1. Produção dos tipos de sujeitos

A produção dos tipos de sujeitos foi transcrita de acordo com a finalização da quarta pergunta da pessoa que estava interrogando os surdos de referência; por isso, houve a variação no tempo de transcrição e, automaticamente, o Sujeito 1, por ter respondido com o maior tempo, também desenvolveu maior produção. As quantidades das produções dos três sujeitos podem ser visualizadas no gráfico 1.

Gráfico 1: Tipos de Sujeitos Nulos encontrados por participantes



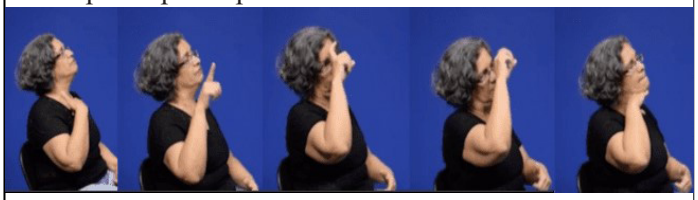
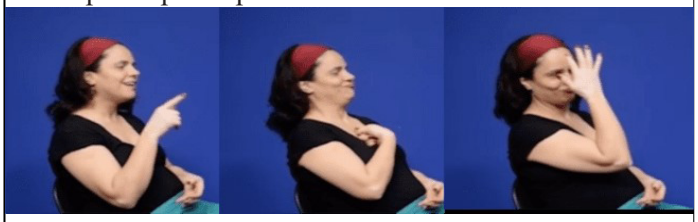
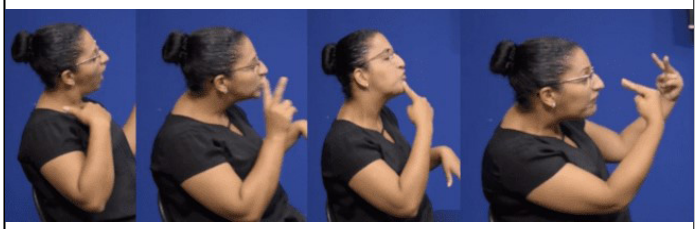
Fonte: Elaboração das autoras

Como pode ser observado, houve uma produção padronizada pelas participantes, com uma maior frequência de Orações Simples [-N], ou seja, com a utilização de sujeito; seguida por Orações Simples [+N], com sujeito nulo. Em seguida, observamos a produção de Sujeito Expletivo [+N], que, conforme mencionado na seção 1.2.2, estão presentes em orações existenciais ou na ocorrência de verbos que expressam fenômenos da natureza. Por fim, houve a Inversão do Sujeito [+N], quando o sujeito é posposto ao verbo. Apesar da variação na quantidade de produção entre as participantes, devido às diferentes respostas às perguntas, nota-se uma regularidade na produção dos tipos de sujeito, com uma maior ocorrência de Orações Simples [-N] e menor de Inversão do Sujeito [+N]. A seguir, serão apresentados exemplos dessas produções.

3.1.1. Orações simples com sujeito [-N]

Como pôde ser visto no Gráfico 1, a maior parte das sentenças apresenta o sujeito explícito, incluindo aquelas que possuem verbo de concordância, apesar de outros autores declararem que existe uma tendência de não haver marcação de sujeito quando esses verbos aparecem (Quadros; Karnopp, 2007; Royer; Quadros, 2019; Almeida-Silva, 2023). A tabela 2 apresenta três exemplos de orações simples com sujeito, cada uma de uma entrevistada surda.

Tabela 2: Orações com sujeito [-N]

IMAGENS DO VÍDEO	GLOSAS DA LIBRAS	TRADUÇÃO
Exemplo 1: participante 1  Link: https://youtu.be/Amz7UetGQxQ	EU LÁ (APONTAR) HOSPITAL APRENDER ORALIZAR	Eu, lá no hospital, aprendi a oralizar.
Exemplo 2: participante 3  Link: https://www.youtube.com/watch?v=79U-f4Ani7A	ELA ME DAR SINAL "PATRÍCIA"	Ela me deu o sinal "Patrícia".
Exemplo 3: participante 2  Link: https://youtu.be/bVQmdp-QWG8	EU VER SURDO	Eu via os surdos.

Fonte: Elaboração das autoras

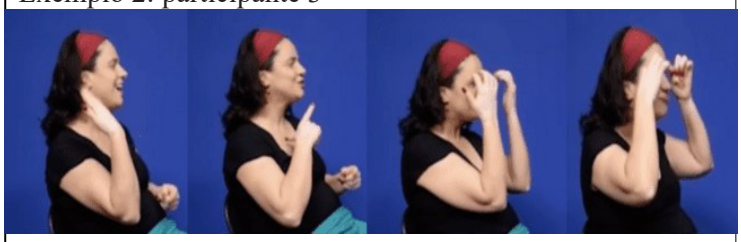
Como pode ser visto na tabela 2, o primeiro exemplo apresenta a produção de um verbo simples, em que a participante sinaliza que foi ao hospital, local onde ela aprendeu a oralizar. Já o segundo e o terceiro exemplos apresentam verbos direcionais com sujeitos explícitos. No segundo, a participante descreve como recebeu o sinal que a amiga lhe deu. No terceiro, também ocorre esse tipo verbal (VER), em que no contexto do vídeo, a participante descreve que via os surdos olhando para ela. Em linhas gerais, a ocorrência de sujeitos explícitos com verbos simples pode ser justificada pela falta de flexão verbal, havendo a necessidade de que alguns dos sujeitos sejam foneticamente expressos. Com relação aos verbos direcionais, não identificamos um padrão consistente em suas ocorrências: ora eles aparecem com sujeitos explícitos, ora com sujeitos nulos. Isso pode indicar uma preferência do interlocutor por explicitar o sujeito ou não.

A seguir, serão apresentadas as orações com sujeitos nulos nas sentenças, nas quais, em alguns casos, devido à falta de morfologia flexional, o sujeito é expresso em algum momento, caracterizando a marcação parcial do PSN na Libras (Holmberg; Nayudu; Sheehan, 2009; Kato; Duarte, 2021).

3.1.2. Orações simples sem sujeito [+N]

Conforme mencionado anteriormente, a ocorrência de sujeitos nulos na Libras com verbos simples tende a aparecer em contextos em que o sujeito possa ser retomado. Em nossos dados, notamos que a maioria das ocorrências de sujeitos nulos acontece na primeira pessoa do singular, o que pode ser justificado pelo contexto de produção: nos três vídeos, as entrevistadas contam suas próprias experiências. Entretanto, também há ocorrências de sujeitos nulos na terceira pessoa. A tabela 3 apresenta exemplos dos sujeitos nulos em primeira e em terceira pessoa[15].

Tabela 3: Orações com sujeito [+N]: verbos simples

IMAGENS DO VÍDEO	GLOSAS DA LIBRAS	TRADUÇÃO
Exemplo 1: participante 1 Link: https://youtu.be/Amz7UetGQxQ	Ø TREINAR ORALIZAR	Ø Treinava oralizar
Exemplo 2: participante 3  Link: https://youtu.be/XgzHxl8w5n0	Ø PASSADO TER FRANJA	No passado, Ø tinha franja.
Exemplo 3: participante 2 Link: https://youtu.be/5c7cIZ0O238	TAMBÉM Ø CONVIDAR PARTICIPAR GRUPO FACULDADE	Também Ø convidaram para participar de um grupo na faculdade.[16]

Fonte: Elaboração das autoras

[15] Como a glosa ficou muito extensa, ficou inviável colocá-la no artigo.

[16] Outra possibilidade de tradução para essa oração seria "Fui convidada para participar de um grupo na faculdade". Entretanto, devido ao contexto de produção, não há explicitação do sujeito, mesmo sendo CONVIDAR um verbo reverso (Lourenço, 2017). Ainda, devido ao contexto de produção, fica evidente que o sujeito da oração encontra-se na terceira pessoa.

Os exemplos (1 e 2) apresentam orações com sujeito nulo na primeira pessoa do singular, diferentemente de (3), em que o sujeito nulo está na terceira pessoa. O ponto em comum em todas essas ocorrências é que todos os sujeitos nulos podem ser compreendidos pela correferência, ou seja, pelo contexto de produção de cada uma das estruturas, como pode ser observado pelos vídeos.

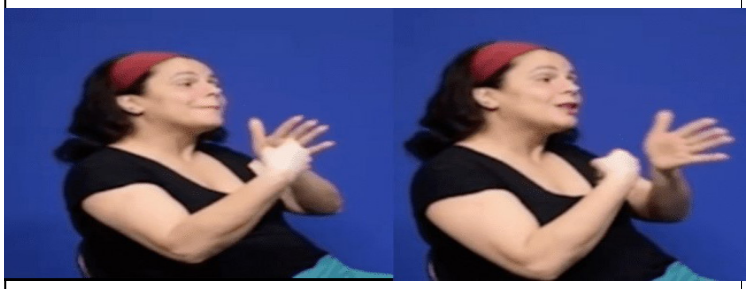
No primeiro exemplo do vídeo, é possível perceber que, primeiramente, a participante marca o sujeito "EU", depois ela discorre que "APRENDER FALAR", e, posteriormente, através do sujeito nulo, insere "TREINAR ORALIZAR". A tradução da frase completa em português é: "Eu aprendi a falar e treinei oralizar", ou seja, ocorreu uma retomada do sujeito. O mesmo acontece no segundo exemplo. A glosa da sentença inteira, que pode ser vista pelo vídeo, é: " EU 17 ANOS, MINHA AMIGA, DEU SINAL, TER FRANJA". A tradução para o português é: "Quando eu tinha 17 anos, a minha amiga me deu o sinal, eu tinha franja". Portanto, o verbo "TER" relaciona-se ao sujeito anteriormente produzido. O terceiro vídeo demonstra um verbo reverso "CONVIDAR", do objeto para o sujeito (Lourenço, 2017), mas que possui também o sujeito embutido, assim como acontece com os verbos direcionais, devido à concordância explícita.

Os exemplos (1 e 2) demonstram a necessidade e/ou obrigatoriedade de sujeitos explícitos na Libras: não é possível identificar o sujeito por Infl nas orações apresentadas, dessa forma, é necessário que ele tenha sido foneticamente expresso anteriormente às orações em que ele aparece como sujeito nulo. Em (3), entretanto, essa obrigatoriedade não acontece, pois o sujeito pode ser identificado pelo movimento do verbo.

Com relação aos verbos direcionais, já foi mencionado que Quadros (1995) e Quadros e Karnopp (2007) afirmam que a ocorrência de sujeitos nulos é favorecida por eles, visto que o movimento direcional do verbo é capaz de indicar quem é o sujeito da oração. Apesar de aparecerem ocorrências de verbos direcionais com o sujeito explícito, conforme apresentado na subseção anterior, nosso corpus também possui ocorrências de sujeitos nulos com esse tipo de verbo, conforme expresso na figura 1.

Tabela 4: Orações com sujeito [+N]: verbos direcionais

IMAGENS DO VÍDEO	GLOSAS DA LIBRAS	TRADUÇÃO
Exemplo 1: participante 1 Link: https://www.youtube.com/watch?v=AXzrtLYCAew	Ø 1PERGUNTAR2	Ø Perguntei

Exemplo 2: participante 3  Link: https://www.youtube.com/watch?v=hCl58_Y2H0A	Ø 2PERGUNTAR1	Ø Me perguntou.

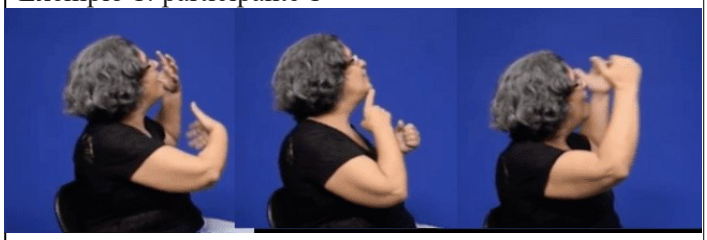
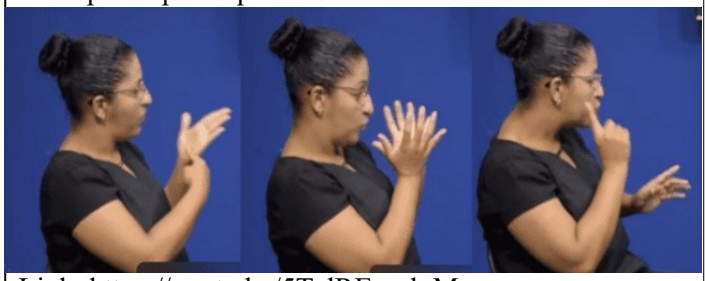
Fonte: Elaboração das autoras

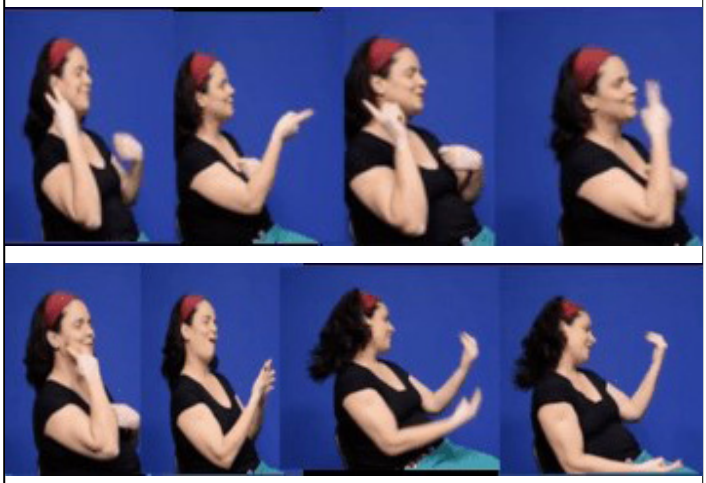
Diferentemente das ocorrências de sujeito nulo (1 e 2) apresentadas na tabela 3, os sujeitos nulos com verbos direcionais podem ser recuperados a partir do movimento realizado pelo verbo, tal qual em (3), sem necessidade do contexto de produção para a retomada do sujeito. Isso pode ser visualizado até mesmo na glosa, que já demonstra o sujeito embutido apenas pelo sinal direcional expressado pela participante.

3.1.3. Inversão de sujeito [+N]

A inversão de sujeito ocorreu em todos os vídeos, embora em uma quantidade pequena, contribuindo assim para a marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo (Chomsky, 1981; Rizzi, 1982). Nas sentenças da Tabela 5, é possível observar que os verbos foram colocados no início da sentença.

Tabela 5: Inversão de sujeito[+N]

IMAGENS DO VÍDEO	GLOSAS DA LIBRAS	TRADUÇÃO
Exemplo 1: participante 1  Link: https://youtu.be/iHKVRvWS2Oo	EXPLICAR SURDOS MAIORES	Explicavam, os surdos mais velhos.
Exemplo 2: participante 2  Link: https://youtu.be/5TzlRExmlxM	AJUDAR GRUPO DE SURDOS	Me ajudava, o grupo de surdos.

Exemplo 3: participante 3  Link: https://youtu.be/MWMhSdlcfDY	PRECISAR TODOS SURDO ESTUDAR BILÍNGUE	Precisam, todos os surdos estudar em escolas bilíngues

Fonte: Elaboração das autoras

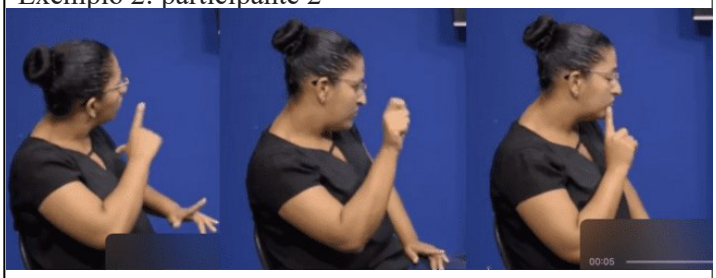
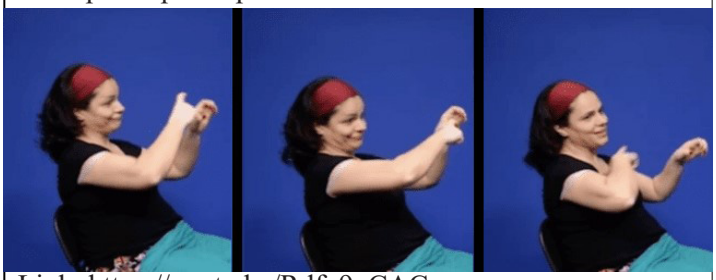
A partir da produção sinalizada pelas participantes da tabela 5, notou-se que as orações tiveram a ordem VSO, assim como notado por Royer e Quadros (2020). Identificamos também que (1) e (2) não apresentam ênfase na ação - acontece apenas a inversão entre sujeito e verbo, o que é uma característica de línguas [+PSN] (Chomsky, 1981; Rizzi, 1982). Em oposição, pode-se dizer que em (3) há a ênfase no verbo PRECISAR, sendo considerada uma topicalização (Quadros; Karnopp, 2004; Royer; Quadros, 2020).

De modo geral, as ocorrências de inversão de sujeito também não apresentaram um padrão na Libras. Elas acontecem tanto com verbos simples, quanto com verbos direcionais, e os sujeitos pós-verbais podem estar em qualquer pessoa. Notamos, entretanto, que a maioria das ocorrências com inversão apresentam o sujeito expresso por um apontamento, e não por nome de pessoa.

3.1.4. Sujeito expletivo [+N]

Assim como Lillo-Martin (1991) e Figueiredo e Lourenço (2020), identificou-se a presença de expletivos nulos nos dados, o que reforça a hipótese de que a Libras é uma língua de sujeito nulo parcial. A tabela 6 demonstra algumas construções com expletivos nulos.

Tabela 6: Sujeito Expletivo [+N]

IMAGENS DO VÍDEO: SUJEITO EXPLETIVO [+N]	GLOSAS DA LIBRAS	TRADUÇÃO
Exemplo 1: participante 1 Link: https://youtu.be/wBV5apnsVME	Ø PARECER JÁ CURSO	Ø Parece que já (fez) o curso
Exemplo 2: participante 2  Link: https://youtu.be/5TzlRExmlxM	Ø TER ASSOCIAÇÃO SURDO	Ø Tinha associação de surdo
Exemplo 3: participante 1 Link: https://youtu.be/NR91aLZzuJg	LIBRAS Ø TER	Libras Ø tinha.
Exemplo 4: participante 3  Link: https://youtu.be/Rdfx9pCACog	DEPENDÊNCIA Ø TER	Ø Tinha/Existia dependência.

Fonte: Elaboração das autoras

Quantitativamente, os dados apresentaram mais sentenças com o verbo "TER" no sentido existencial, como pode ser visualizado nos exemplos 2, 3 e 4. De modo geral, as sentenças existenciais não possuem sujeito [+semântico] (Milsark, 1979); por esse motivo, línguas [-PSN] preenchem a posição do sujeito com expletivos, enquanto línguas [+PSN] a preenchem com expletivos nulos.

Por possuir uma estrutura sintática semelhante à da ASL (Quadros, 1995), a Libras utiliza o verbo "TER" de forma impessoal para a construção de sentenças existenciais, assim como a ASL utiliza o verbo "HAVE", e a posição do sujeito é preenchida por um expletivo nulo. Além das sentenças existenciais, também foram identificadas ocorrências com o verbo "PARECER" em sua forma impessoal. Novamente, se a Libras fosse uma língua [-PSN], haveria a necessidade de um expletivo em sentenças como no exemplo (1), assim como o inglês utiliza o expletivo "*it*" para esses tipos de construções.

Por fim, também notamos a topicalização ou marcação não manual do objeto em algumas construções existenciais, como nos exemplos (3) e (4). De modo geral, as sentenças existenciais apresentam nominais pós-verbais, como nas línguas ASL, inglesa, francesa ou PB (Lillo-Martin, 1991; Nascimento; Kato, 1995). No entanto, os exemplos mencionados apresentam uma construção diferente, que pode dar a impressão de um sujeito explícito na oração devido à posição do objeto, mas como se tratam de construções existenciais, os sujeitos devem permanecer como expletivos nulos.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo identificar de que forma três estruturas licenciadas pela marcação positiva ou parcial ao PSN aparecem na Libras, conforme os estudos de Chomsky (1981) e Rizzi (1982). Os resultados demonstraram que a Libras possui estruturas que a caracterizam como uma língua de marcação parcial ao Parâmetro do Sujeito Nulo. Quantitativamente, os dados encontrados enfatizaram uma regularidade nos tipos de sujeitos, sendo que há uma maior produção de sentenças com sujeito explícito, Oração Simples [-N]. A hipótese para tal situação é que isso ocorre pelo fato de a Libras não ser uma língua rica Infl, ou seja, parte dos verbos não altera sua forma com número e pessoa, o que leva a uma tendência à marcação de sujeito, assim como em outras línguas orais (Huang, 1984; 1989; Kato; Negrão, 2000; Kato; Duarte, 2021). Além disso, ocorreu a produção de Oração Simples [+N], Sujeito Expletivo [+N] e, em menor quantidade, Inversão do Sujeito [+N] de forma consecutiva pelos participantes

Acerca das sentenças com sujeitos nulos, observamos que, quando produzidas com verbos simples, o sujeito era retomado pelo contexto para ser expresso, como uma característica da marcação de línguas de sujeito nulo parcial (Holmberg; Nayudu; Sheehan, 2009; Kato; Duarte, 2021). Já em relação aos verbos direcionais, apesar de tenderem a apresentar sujeitos nulos (Quadros; Karnopp, 2007; Royer; Quadros, 2020), muitas ocorrências apresentaram a marcação do sujeito. As participantes também produziram Inversão do Sujeito [+N], em que o verbo é colocado no início da sentença, como já demonstrado por Royer e Quadros (2020), sendo essa uma característica de marcação [+PSN]. Ademais, as participantes sinalizaram Expletivos Nulos, em construções existenciais e sentenças impessoais.

Com base nos dados apresentados, concluímos que a Libras pode ser considerada uma língua marcada por sujeito nulo parcial, apresentando a impossibilidade de sujeitos nulos em determinadas

construções, como em orações com verbos simples, onde a correferência do sujeito é necessária. Em outras construções, como em sentenças existenciais ou impessoais, o sujeito é obrigatório. A Libras também possui tipos de sujeitos nulos, tais como em orações simples, inversão de sujeito e sujeitos expletivos. Ademais, observou-se a necessidade de mais estudos sobre o tema, especialmente em relação aos sintagmas nominais e aos tipos verbais que podem licenciar essas sentenças, considerando que não foi identificado um padrão para seu desenvolvimento.

Por fim, a presente pesquisa pretende contribuir para os estudos linguísticos da Libras, com foco na sintaxe, especificamente no âmbito dos sujeitos nulos. Tal proposta reforça que a Libras é rica em especificidades que merecem ser aprofundadas, como os parâmetros linguísticos. Os dados analisados neste estudo evidenciaram que a Libras possui características que correspondem ao parâmetro de sujeito nulo de maneira parcial.

Referências

ALMEIDA–SILVA, Anderson. *A (in) definitude no sintagma nominal em Libras:* uma investigação na interface sintaxe–semântica. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, 2019.

ALMEIDA-SILVA, Anderson *et al*. Sintaxe da Libras. *In*: QUADROS, Ronice Müller *et al*. *Gramática da Libras*. Vol. 2. Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2023. pp. 19-95.

AVELAR, Juanito (ed.). *Parameter theory and linguistic change*. Oxford: Oxford University Press. 2012. pp. 320-335.

BIBERAUER, Theresa. Semi pro-drop languages, expletives, and expletive pro reconsidered. *In:* BIBERAUER, Theresa *et al*. (eds.). *Parametric variation:* Null subjects in minimalist theory. Cambridge: Cambridge University Press. 2010. pp. 153-199.

CAPOVILLA, Fernando César *et al*. *Dicionário da língua de sinais brasileira:* A libras em suas mãos – Libras. v. I, II e III. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado, 2017.

CHOMSKY, Noam. *Lectures on government and binding:* the Pisa Lectures. Foris Publication, 1981.

CHOMSKY, Noam. *Knowledge of language. Its nature, origin, and use*. New York: Prager Publishers, 1986.

CHOMSKY, Noam. A minimalist program for linguistic theory. *In*: HALE, Kenneth; KEYSER, Samuel Jay. *The view from Building 20*: Essays in linguistics in honor of Sylvain Bromberger, (ed.) pp. 1-52. Cambridge, Mass.: MIT, 1993.

CHOMSKY, Noam; LASNIK, Howard. *Principles and Parameters Theory in Syntax*: An International Handbook of Contemporary Research. Berlin: de Gruyter, 1993.

DE OLIVEIRA SILVA, Ione Barbosa. A categoria dos verbos na língua brasileira de sinais. *Repositório Digital de Teses e Dissertações do PPGLin-UESB*, v. 3, 2015. DOI: https://doi.org/10.54221/rdtdppglinuesb.2015.v3i1.61.

DUARTE, Maria E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno. *In*: ROBERTS, Ian.; KATO, Mary Aizawa (eds.). *Português brasileiro:* uma viagem diacrônica. Campinas: University of Campinas, 1993. pp. 107-128.

FELIPE, Tanya. *A relação sintático–semântica dos verbos e seus argumentos na Libras.* Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

FELIPE, Tanya. A estrutura frasal na LSCB. *In: Encontro Nacional da Anpoll*, 4., 1989, Recife. Anais. Recife: ANPOLL, 1989.

FERREIRA–BRITO, Lucinda. *Por uma gramática de Línguas de Sinais.* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FIGUEIREDO, Lorena; LOURENÇO, Guilherme. Analisando a Língua Brasileira de Sinais como uma língua sem-tense. *SCRIPTA*, v. 24, n. 51, pp. 361-396, 2º quadrimestre de 2020.

GOMES, Bianca Sena; DE QUADROS, Ronice Müller. Influência de interlocutores na produção linguística de uma criança coda durante a aquisição bilíngue e bimodal. Caderno de Letras, n. 35, pp. 123-143, 2019.

HAWKINS, Roger. Subjects, Objects and Other Participants in Clauses. *In*: HAWKINS, Roger. *Second Language Syntax:* a Generative Introduction. Massachusetts: Blackwell Publishers, 2001.

HOLMBERG, Anders; NAYUDY, Aarti; SHEEHAN, Michelle. Three partial null subject languages: a comparison of Brazilian Portuguese, Finish and Marathi. *Studia Linguistica*, v. 63, n. 1, pp. 59-97. 2009.

HOLMBERG, Anders. Null subject parameters. *In*: BIBERAUER, Theresa *et al*. (eds.). *Parametric variation:* Null subjects in minimalist theory. Cambridge: Cambridge University Press. 2010. pp. 88-125.

HUANG, James C.T. On the distribution and reference of the empty categories. *Linguistic Inquiry*, v. 15, n. 4, pp. 531-574, 1984.

HUANG, James C.T. Pro-Drop in Chinese: A Generalised Control Theory. *In*: JAEGGLI, O.; SAFIR, Kenneth J. *The Null Subject Parameter*, Springer, Dordrecht, 1989, pp. 185-124. DOI: https://doi.org/10.1007/978-94-009-2540-3_6

KATO, Mary Aizawa; NEGRÃO, Esmeralda Vailati (eds.). Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter. Iberoamericana Editorial Vervuert, 2000. 270 pp.

KATO, Mary Aizawa; DUARTE, Maria Eugenia. Parametric variation: The case of Brazilian Portuguese null subjects. *In*: BÁRÁNY, András *et al*. (ed.). *Syntactic architecture and its consequences III:* Inside syntax. Berlin: Language Science Press, 2021. pp. 357-398.

LILLO–MARTIN, Diane Carolyn. *Parameter setting:* evidence from use, acquisition, and breakdown in American Sign Language. Doctoral Dissertation. University of California, San Diego. University Microfilms International, Ann Arbor, Michigan. 1986.

LILLO–MARTIN, D. C. Studies of American Sign Language Syntax and the Princi- ples and Parameters of Universal Grammar. *In*: *SLR'87 Papers from The Fourth International Symposium on Sign Language Research.* Lappeenranta, Finland July 15-19, 1987. v. 10. SIGNUM – Verlag. Hamburg. 1990. pp. 86-93

LILLO-MARTIN, Diane C. Universal grammar and American sign language. *In*: ROEPER, Thomas. *Universal Grammar and American Sign Language*: Setting the Null Argument Parameters. Dordrecht: Springer Netherlands, 1991. pp. 1-48.

LOURENÇO, Guilherme. A assimetria entre verbos de concordância e verbos simples em Língua Brasileira de Sinais. *Entrepalavras*, v. 7, n. 2 (7), 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321.7.7.2.15-35.

MILSARK, Gary. *Existential Sentences in English*. New York and London: Garland Publishing, 1979.

NASCIMENTO, Milton do; KATO, Mary A. O estatuto dos nominais pós-verbais dos verbos inacusativos. *Revista de Estudos Lingüísticos*. Belo Horizonte 1: pp. 31-74. 1995.

NAPOLI, Donna Jo; SPENCE, Rachel Sutton; DE QUADROS, Ronice Müller. Influence of predicate sense on word order in sign languages: Intensional and extensional verbs. *Language*, v. 93, 3, p. 641-670, 2017. DOI: https://doi.org/10.1353/lan.2017.0039.

OLIVEIRA, Adriana Stella Lessa de; SILVA, Letícia Matos Santos da; AGUIAR, Jéssica Caroline Souza. Categorias lexicais em libras. *Seminário de Pesquisa em Estudos Linguísticos*, v. 8, n. 1, pp. 665-673, 2014.

PADDEN, Carol. *Interaction of Morphology and Syntax in American Sign Language*. Outstanding Dissertations in Linguistics, Series IV. New York: Garland Press, 1988.

PIZZIO, Aline Lemos. *A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira:* construções com tópico e foco. 2006. 129 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. *As categorias vazias pronominais:* uma análise alternativa com base na LSB e reflexos no processo de aquisição. 1995. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1995.

QUADROS, Ronice Müller de. *Phrase Structure of Brazilian Sign Language.* 1999. Tese (Doutorado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1999.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira*: estudos linguísticos. São Paulo: Artemed Editora, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de; SILVA, Jair Barbosa da; MACHADO, Rodrigo Nogueira; LUDWIG, Carlos Roberto. *Língua Brasileira de Sinais:* patrimônio linguístico brasileiro. Florianópolis: Editora Garapuvu, 2018.

QUADROS, Ronice Müller de; SILVA, Jair Barbosa da; ROYER, Miriam; Silva, Vinícius Rodrigues da. (org.). *Gramática da Libras*: volume 2. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2023.

RIZZI, Luigi. *Issues in Italian syntax*. Dordrecht: Foris. 1982.

ROBERTS, Ian. Macroparameters and minimalism: A programme for comparative research. *In*: GALVES, Charlotte; CYRINO, Sonia; LOPES, Ruth; SANDALO, Filomena (org.). *Minimalist essays on Brazilian Portuguese syntax*. Amsterdam: John Benjamins, 2012. pp. 75-101.

ROYER, Miriam. *Análise da ordem das palavras nas sentenças em Libras do Corpus da Grande Florianópolis.* 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2019.

ROYER, Miriam; QUADROS, Ronice Müller de. Ordem das palavras nas sentenças Libras no corpus da Grande Florianópolis. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 29, 2020. DOI: 10.25189/rabralin.v18i1.1375. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1375. Acesso em: 20 ago. 2024.

SANTOS, Rodnei. *Considerações sobre a noção de parâmetro à luz da aquisição de segunda língua*. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos, 2023.

TARALDSEN, Tarald: 1978, '*On NIC, Vacuous Application, and the that-t Filter*', unpublished, MIT, 1978.